

LEITURAS PSICANALÍTICAS: O CONTO “O ESPELHO” DE GUIMARÃES ROSA E A CONSTITUIÇÃO DO EU NA CLÍNICA CONTEMPORÂNEA

Nicoli Braz Siqueira, Priscila Roberta de Moura, Lauro Take Tomo Veloso.

Universidade do Vale do Paraíba/Faculdade de Educação e Artes, Avenida Shishima Hifumi, 2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil, nicolibriqueira@gmail.com, pesquisa.moura23@gmail.com, lauro.taketomo@gmail.com.

Resumo

Estudos nas últimas duas décadas discutem sobre o fenômeno subjetivo das fragilidades na constituição do eu embasadas no que Freud (1929-1930/1996) denominou como “mal-estar na cultura”, examinando a conexão entre o aumento dos adoecimentos psíquicos relacionados à constituição do eu na sociedade contemporânea. Busca-se na revisão narrativa de literatura aproximações entre a psicanálise e a literatura ao construir um diálogo da clínica contemporânea utilizando o conto “O Espelho” de Guimarães Rosa sob a perspectiva dos estudos de Sigmund Freud e Jacques Lacan sobre o “Estádio do Espelho”. As pesquisas possibilitaram compreender o fenômeno subjetivo das fragilidades na constituição do eu como resultantes de fatores como o abandono afetivo, o desamparo, a fragilidade narcísica e a ausência de um “ambiente suficientemente bom” no processo de constituição do eu. Conclui-se que, o diálogo do conto “O Espelho” de Guimarães Rosa com a psicanálise possibilitou compreender a postura ética do psicólogo no “*setting*” terapêutico suficientemente bom ao ofertar acolhimento, escuta, segurança, confiança e ser borda para o que transborda.

Palavras-chave: Guimarães Rosa. Literatura. Psicanálise. Constituição do Eu. Estádio do Espelho.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

*“O espelho é o lugar onde a alma se encontra com a própria sombra”
(João Guimarães Rosa)*

A interseção entre literatura e psicanálise permite uma leitura profunda dos processos subjetivos e simbólicos presentes nos textos literários à luz da psicanálise. Publicado na coletânea Primeiras Estórias (1962/2022), o conto “O Espelho” de João Guimarães Rosa revela a presença do espelho como uma metáfora para a dualidade e a formação do eu, pois no momento que o narrador se vê diante de um espelho e vivencia a perda da própria identidade personificada em sua imagem, um evento que revela as fragilidades na constituição do eu. O texto vai além da simples descrição de um reflexo e mergulha em questões subjetivas e existenciais na constituição do eu sendo assim uma das narrativas mais profundas e enigmáticas do autor (Araújo, 2023; Passos, 2009; Passos; Rosenbaum, 2014; Rivera, 2005; Rosa, 1962/2022; Rosenbaum, 2007, 2008). Ao articular os conceitos psicanalíticos à discussão literária através de um olhar interdisciplinar, propõe-se uma análise psicanalítica do conto “O Espelho” de João Guimarães Rosa (1962/2022), abordando questões subjetivas e existenciais da constituição do eu presentes na narrativa. Ao que se refere ao embasamento teórico-metodológico, a pesquisa foi fundamentada na produção científica de autores clássicos como Sigmund Freud, Jacques Lacan, Françoise Dolto, Zygmunt Bauman, Guy Debord, Stuart Hall e autores nacionais contemporâneos como Joel Birman, Maria Rita Kehl, Luís Cláudio Figueiredo, Nelson Ernesto Coelho Junior, que dialogam no campo da psicanálise para a compreensão dos impactos do mal-estar na sociedade em relação ao aumento dos adoecimento psíquicos da ordem das fragilidades na constituição do eu na contemporaneidade. Partindo da discussão dos conceitos da psicanálise dialogando com o conto “O Espelho” (1962/2022), o presente estudo busca compreender como a literatura de Guimarães Rosa expressa de forma singular os conflitos da subjetividade nas fragilidades

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

da constituição do eu e as múltiplas dimensões do eu pela perspectiva da psicanálise lacaniana do conceito “Estádio do Espelho” (Lacan, 1949/1998). A análise interdisciplinar deste estudo tem sua relevância pois enriquece tanto o campo da crítica literária como também os estudos psicanalíticos e a prática clínica, reafirmando assim a importância do olhar, do vínculo e do reconhecimento como fundamentos da saúde mental e da constituição subjetiva na relação paciente-analista no ambiente da clínica (Araújo, 2023; Campos; Silva, 2020; Cavalcante, 2014; Dolto; Nasio, 2008; Gomes, 2020; Figueiredo; Junior, 2018).

Metodologia

Norteadas pela responsabilidade teórica-metodológica, a presente pesquisa qualitativa de revisão narrativa de literatura, tem como objetivo possibilitar pelo olhar sensível do saber literário aprofundar a reflexão sobre o diálogo entre literatura, através do conto “O Espelho” de Guimarães Rosa (1962/2022), e a psicanálise ao buscar compreender os conflitos e as fragilidades subjetivas existentes na constituição do eu através do conceito lacaniano do “Estádio do Espelho” (Lacan, 1949/1998). Foram utilizadas fontes secundárias no campo da literatura brasileira e da psicanálise, contemplando obras literárias e artigos científicos. Segundo Rother (2007), esse tipo de investigação visa reunir e analisar produções já existentes, de modo a fundamentar teoricamente os objetivos do estudo e subsidiar futuras discussões no campo. A busca foi realizada em bases de dados como Google Acadêmico, PePsic e SciELO através dos descritores de busca “Guimarães Rosa”, “Literatura”, “Psicanálise”, “Constituição do Eu” e “Estádio do Espelho”. De acordo com Baptista e Campos (2016) e Breakwell *et al.* (2010), a revisão narrativa de literatura possibilita a descrição e discussão de um tema a partir de uma análise teórica e contextual da literatura disponível.

Discussão e Resultados

A sociedade contemporânea do consumo acentua o individualismo e o consumo, por um lado, acenando com maiores possibilidades de realização de desejos, por outro, tornando os vínculos e relacionamentos sociais efêmeros e extremamente frágeis (Baudrillard, 2000; Bauman, 2022; Birman, 2019; Debord, 1997; Hall, 2005; Kehl, 2002). Para ampliar a discussão sobre a questão dos processos de subjetivação a psicanálise busca compreender os novos sintomas que estão conectados e dialogam com o vazio, a falta e as fragilidades na constituição do eu na contemporaneidade. A afirmação propõe uma discussão reflexiva pela sistematização da compreensão, possibilitado pelo olhar psicanalítico, dos fenômenos sociais, políticos e culturais no *setting* analítico (Andrade; Tostes; Winograd, 2018; Birman, 2019; Campos; Silva, 2020; Figueiredo; Junior, 2018; Freud, 1920/1996, 1923/1996; Gomes, 2020; Kehl, 2002). Na clínica contemporânea, estudos comprovam a crescente demanda de pacientes que apresentam dificuldades afetivas e emocionais frente às relações objetais, ameaça do abandono e do desamparo, da construção de vínculos afetivos nas relações objetais, fragilidade egóica, ansiedade, melancolia, desconfiança, insegurança, impulsividade, agressividade, isolamento, desesperança e aspectos ligados à dependência. Refletir sobre o adoecimento psíquico, sob o olhar psicanalítico, é compreender que ele pode se concretizar nas vivências traumáticas e que estas não foram inscritas pelos processos de simbolização. Estes pacientes buscam desesperada por relações objetais que ofereçam um espaço de segurança e confiança através da presentificação de um eu auxiliar para se sentirem sustentados e amparados no mundo (Andrade; Tostes; Winograd, 2018; Campos; Silva, 2020; Figueiredo; Junior, 2018; Freud, 1914/1996, 1920/1996, 1923/1996; Kehl, 2002).

O conto “O Espelho” do escritor brasileiro João Guimarães Rosa (1962/2022) propõe uma reflexão sobre a constituição do eu e a experiência subjetiva diante da imagem especular do sujeito. A obra literária oferece uma rica possibilidade de uma aproximação analítica ao retratar a experiência de um sujeito em confronto com sua própria imagem refletida no espelho. A narrativa evidencia o colapso das identificações narcísicas e a instabilidade da identidade, questões que se articulam com as fragilidades na constituição do eu. Ao buscar compreender o texto da obra literária à luz da psicanálise, dialogando com os estudos de autores clássicos da psicanálise como Sigmund Freud e Jacques Lacan nos deparamos com as fragilidades narcísicas e estruturais como o vazio, o desamparo e o trauma que estão presentes nos sujeitos contemporâneos. A análise revela como a literatura rosiana metaforiza experiências de desamparo e as fragilidades do eu, aspectos presentes nas patologias narcísicas da atualidade (Andrade; Tostes; Winograd, 2018; Birman, 2019; Figueiredo; Junior, 2018; Freud,

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

1914/1996; Kehl, 2002). A narrativa literária atua como um dispositivo simbólico que traz o espelho pelo olhar da psicanálise como metáfora da fragmentação do Eu pela perspectiva do “Estádio do Espelho” de Jacques Lacan (1949/1998). Freud (1914/1996, 1920/1996, 1923/1996) ao falar sobre a constituição do eu já discutia sobre a importância da relação do sujeito com sua imagem, sendo a reflexão do espelho a representação da perspectiva freudiana das questões de ordem narcísica. A imagem distorcida no espelho pode simbolizar essa máscara social do sujeito que busca ocultar as fragilidades, a falta, o vazio e a fragmentação do eu (Andrade; Tostes; Winograd, 2018; Araújo, 2023; Campos; Silva, 2020; Cavalcante, 2014; Dolto; Nasio, 2008; Figueiredo; Junior, 2018; Freud, 1914/1996, 1920/1996, 1923/1996; Lacan, 1949/1998).

Rosenbaum (2007, 2008) ao dialogar com o conceito “Estádio do Espelho” de Lacan (1949/1998) revela que o espelho funciona como uma metáfora clínica, pois em vez de devolver ao sujeito uma imagem coesa revela a falha existencial e o vazio do eu. A literatura, nesse sentido, antecipa e ilustra a experiência do vazio, do abandono afetivo, do desamparo e do trauma que a psicanálise busca compreender no processo de adoecimento psíquico dos sujeitos. A autora partindo da perspectiva lacaniana sobre o processo da constituição do eu pelo olhar do Outro parece se aproximar da experiência narrada no conto “O Espelho” de Rosa (Rosa, 1962/2022).

Nossa primeira noção de “eu” seria justamente uma totalidade imaginária, uma completude fantasiosa, que nos foi oferecida pelo olhar de fora (a mãe, os outros), e na qual nos colocamos para obter um contorno necessário ao desenvolvimento. Levamos uma vida inteira para nos desgrudarmos desse fundo ilusório – a bela imagem na qual Narciso se perdeu. Acreditamos, como o leitor do conto, que somos (tudo ou apenas) o que percebemos no espelho. Lacan chama atenção para esse percurso titubeante entre um corpo vivido como fragmentado até uma forma “ortopédica” de sua totalidade (Rosenbaum, 2008, p.86).

Ao compreendermos os processos de subjetivação do sujeito que apresenta alguma fragilidade na integração ou na constituição do eu, podemos identificar e analisar a comunicabilidade na relação mãe-bebê a partir da função de espelhamento pelo olhar do Outro. O contato olho no olho é uma das experiências fundamentais para o bebê, pois promove e possibilita o encontro com um ambiente suficientemente bom para as interações no desenvolvimento do eu. Será no olhar do outro que a função de borda e continente do desenvolvimento da função egóica acontecerá. O bebê necessita não só que a mãe o veja, mas o reconheça da forma como ele mesmo se vê através dos olhos do outro. Ser reconhecido é uma necessidade básica que o ser humano tem assim que vem ao mundo e essa experiência perdurará por toda a vida. O olhar do outro constitui o eu do bebê, proporciona borda e continente egóico eu (Andrade; Tostes; Winograd, 2018; Araújo, 2023; Campos; Silva, 2020; Cavalcante, 2014; Dolto; Nasio, 2008; Figueiredo; Junior, 2018; Freud, 1914/1996, 1920/1996, 1923/1996; Lacan, 1949/1998).

De acordo com Rosenbaum (2007),

[...] “O Espelho”, é lido sob a ótica da transferência em análise, entendida ela mesma como um jogo de espelhos. A análise não se constituiria num “descobrir o outro (o inconsciente) no eu, mas num transparecer do outro, num jogo de espelhos sem fim, que suscita uma simbolização criadora, uma encenação no sentido forte que demos, com Freud, a este termo: um tornar-se outro” [...] As reverberações da literatura na psicanálise e vice-versa acabam por desaguar na palavra-chave do conto, “transverberação”, entendida como “meio para se transitar do outro ao um ou, mais exatamente, para se atravessar ‘a máscara’ [...] Mas se a máscara (que é o um – ou o outro) termina por cair, o que se descobre é que ela nada oculta e nada revela a não ser a própria travessia – de um a outro”. Chegamos, então, ao nó que reúne sujeito, psicanálise e literatura (Rosenbaum, 2007, p.209-210).

Guimarães Rosa (1962/2022) apresenta em sua obra a fragmentação do eu na forma como o personagem se relaciona com sua própria imagem, que se mostra instável e ameaçadora causando uma dualidade para si mesmo. A escrita possibilita uma leitura profunda e enigmática em relação as dinâmicas do inconsciente sobre os mecanismos de defesa do diante do desamparo, do vazio, do abandono, da ferida narcísica e da angústia existencial. O espelho torna-se assim um lugar onde se espelha a angústia e as fragilidades do sujeito diante da falta, do vazio e da falha narcísica (Andrade;

Tostes; Winograd, 2018; Araújo, 2023; Cavalcante, 2014; Gomes, 2020; Lacan, 1949/1998; Passos, 2009; Passos; Rosenbaum, 2014; Rivera, 2005; Rosenbaum, 2007, 2008; Vorsatz, 2019a, 2019b).

Conclusão

A análise do conto “O Espelho” de Guimarães Rosa à luz da Psicanálise permitiu articular de forma brilhante um diálogo enigmático e profundo com os conceitos psicanalíticos e revelou assim como a literatura é um dispositivo rico e potente para a compreensão das dinâmicas psíquicas e das novas formas de sofrimento na contemporaneidade. O espelho do conto como metáfora dramatiza o processo de constituição do eu, revelando assim a fragilidade da dependência para com a imagem e o olhar do outro. A literatura ao representar de forma simbólica os conflitos do eu, não apenas traz conceitos da psicanálise, mas também opera como campo onde o sujeito e seu desejo se inscrevem, se desdobram e dialogam. A narrativa com sensibilidade reflete sobre o colapso do eu idealizado diante de perdas simbólicas e evidencia a falta, o vazio e a fragilidade do sujeito quando desamparado do olhar do Outro.

O espelho não apenas simboliza a busca pela constituição do eu, mas denuncia o mal-estar, a alienação e o vazio resultantes da ausência de um ambiente suficientemente bom capaz de acolher e sustentar o eu, podendo possibilitar a constituição do sujeito. O conto convida assim o leitor a ir além das máscaras sociais e das aparências e refletir sobre o eu despido de si mesmo tendo que ser confrontado com sua própria falta, experiência que encontra eco nos desafios vividos na clínica contemporânea e oferece um rico espaço simbólico privilegiado para a discussão e a compreensão das vicissitudes do sujeito na clínica contemporânea, marcada pela fragmentação, pelo trauma e pelo desamparo devido as questões subjetivas na constituição do eu.

Conclui-se que, o conto “O Espelho” é mais do que uma obra literária, é um rico campo de reflexões sobre a constituição do eu, o papel do olhar do outro na constituição do sujeito e os riscos de clivagem e fragmentação psíquica frente ao trauma, ao vazio, ao abandono e ao desamparo. A interseção entre a literatura e a psicanálise possibilitou uma discussão crítica sobre questões socioculturais de grande relevância ao explorar o mal-estar, o vazio, o trauma e o desamparo na modernidade como um fenômeno complexo e multifatorial para a compreensão dos adoecimentos psíquicos relacionados às patologias do eu na clínica contemporânea.

Referências

ANDRADE, Ana Bárbara, TOSTES, Isadora ; WINOGRAD, Monah. A guardiã do túmulo: vicissitudes clínicas das patologias do narcisismo. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, v. 21, n. 1, p. 16–30, 2018.

ARAÚJO, João Victor Pereira. **Eu, o enigma: uma leitura lacaniana do conto "O Espelho" de Guimarães Rosa**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologia de pesquisa em ciências: análises quantitativa e qualitativa**. 2 ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2016.

BAUDRILLARD, Jean. **A sociedade do consumo**. Lisboa: Ed. 70, 2000.

BAUMAN, Zygmunt. **O mal-estar da pós-modernidade**. 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2022.

BIRMAN, Joel. **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2019.

BREAKWELL, Glynis M. et al. **Métodos de pesquisa em psicologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CAMPOS, Érico Bruno Viana; SILVA, Amanda Nunes da. O desamparo como categoria afetiva fundamental do mal-estar na atualidade: um ensaio psicanalítico. **Revista de Psicologia da UNESP**, v.19, n.1, 2020.

CAVALCANTE, Rosanny Moura. **O estádio do espelho na obra de Jacques Lacan: entre os anos de 1936 e 1949**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2014.

A Ciência do NANO e seu impacto transformador no MACRO

DEBORD, Guy. **A sociedade do espetáculo: comentários sobre a sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.

DOLTO, Françoise; NASIO, Juan-D. **A criança do espelho**. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

FIGUEIREDO, Luís Claudio; JUNIOR, Nelson Ernesto Coelho. **Adoecimentos psíquicos e estratégias de cura: matrizes e modelos em psicanálise**. São Paulo: Blucher, 2018.

FREUD, Sigmund. Sobre o Narcisismo: uma introdução ao narcisismo. *In*: FREUD, S. **A história do movimento psicanalítico, artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos**. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XIV). Rio de Janeiro: Imago, 1914/1996.

FREUD, Sigmund. **Além do princípio do prazer**. *In*: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XVIII). Rio de Janeiro: Imago, 1920/1996.

FREUD, Sigmund. **O Eu e o Id**. *In*: FREUD, S. Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: Edição Standard Brasileira (Vol. XIX). Rio de Janeiro: Imago, 1923/1996.

FREUD, Sigmund. **O mal-estar na civilização**. *In*: FREUD, S. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. XXI). Rio de Janeiro: Imago, 1929-1930/1996.

FREUD, Sigmund. O poeta e o fantasiar. *In*: FREUD, S. **Arte, literatura e os artistas**. Obras Incompletas de Sigmund Freud. Belo Horizonte: Autêntica, 1908/2015, p. 53-65.

GOMES, Vinícius Romagnoli Rodrigues. Estéticas da subjetivação: a interface entre psicanálise e literatura. **Conversas em Psicologia**, v.1, n.2, Jul.-Dez. 2020.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

KEHL, Maria Rita. O homem moderno, o desamparo e um apelo a uma nova ética. *In*: KEHL, M. R. **Sobre ética e psicanálise**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, p. 39-75.

LACAN, Jacques. O estádio do espelho como formador do eu tal como nos é revelada pela experiência psicanalítica. *In*: **Escritos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1949/1998, p. 96-103.

MANGO, Edmundo Gómez; PONTALIS, J.-B. **Freud com os escritores**. São Paulo: Três Estrelas, 2014.

PASSOS, Cleusa Rios Pinheiro. **As Armadilhas do Saber: Relações Entre Literatura e Psicanálise**. São Paulo: EDUSP, 2009.

PASSOS, Cleusa Rios Pinheiro; ROSENBAUM, Yudith. **Interpretações: Crítica Literária e Psicanálise**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

RIVERA, Tania. **Guimarães Rosa e a Psicanálise: Ensaios sobre imagem e escrita**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

ROSA, João Guimarães. O Espelho. *In*: ROSA, J. G. **Primeiras Estórias**. Lisboa: Tinta da China, 1962/2022.

ROSENBAUM, Yudith. Leituras psicanalíticas de Guimarães Rosa. **Percursos**, v. 38, p.208-212, jun. 2007.

ROSENBAUM, Yudith. Notas sobre o conto "O espelho" de Guimarães Rosa. **IDE, Psicanálise e Cultura**, v.31, n.47, p.84-87, maio 2008.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 20, n. 2, p. v-vi, 2007.

VORSATZ, Ingrid. Freud e a ciência da literatura: psicanálise, ciência e poesia. **Tempo Psicanalítico**, v. 51, n. 1, p. 159-184, jun. 2019a.

VORSATZ, Ingrid; MARTINS, Renata Dahwache. O poeta e o psicanalista: a inquietante estranheza do duplo. **Psicologia em Revista**, v. 25, n. 3, p. 979-999, dez.2019b.